



monumentos

PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO

37

NOVEMBRO 2019

DIREÇÃO

Paula Araújo da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Alves Costa
José Manuel Fernandes
José Fernando Canas
Nuno Portas
Paulo Pereira
Rafael Moreira
Raquel Henriques da Silva
Renata Araújo
Rui Lobo
Vitor Serrão

COORDENAÇÃODivisão do Património Imóvel,
Móvel e Imaterial**REVISÃO DE TEXTO
E PRODUÇÃO EDITORIAL**Maria João Reis Martins
Paula Tereno**TEXTOS**

Ana Carvalho Dias
Ana Olaio
Carlos Caetano
Cristina Azevedo Tavares
Fernando Henriques
Fernando Marias
Fernando Sanchez Salvador
Graça Filipe
João Pedro Feteira

José Cabral Dias
José Manuel Fernandes
Luís U. Afonso
Manuel J. Gandra
Manuel Silvío Alves Conde
Margarida Grácio Nunes
Nuno Maia da Silva
Paulo Pereira
Pedro Redol
Rafael Moreira
Raquel Henriques da Silva
Ricardo J. Nunes da Silva
Rui Lobo
Sérgio Rosa
Telmo António
Tiago Molarinho Antunes
Vitor Murtinho
Vitor Serrão

ABSTRACTSTraductanet, à exceção dos textos
de Rafael Moreira e de Rui Lobo,
Vitor Murtinho e Nuno Maia da Silva,
da responsabilidade dos autores.**DESIGN GRÁFICO**

TVM Designers

EXECUÇÃO GRÁFICA

GUIDE – Artes Gráficas

EDIÇÃO

Direção-Geral do Património Cultural

PROPRIEDADE E DISTRIBUIÇÃO

Direção-Geral do Património Cultural
Palácio Nacional da Ajuda
Largo da Ajuda, 1349-021 Lisboa
Redação (Forte de Sacavém): 21 9427780
E-mail: sipa@dgpc.pt
site: www.monumentos.gov.pt

Periodicidade Anual
Preço: 25 € (IVA incluído)
Tiragem: 500 exemplares
ISSN: 0872-8747
Depósito Legal: 79253/94

Os textos são da inteira responsabilidade dos
respetivos autores.Os textos e as imagens desta publicação não
podem ser reproduzidos sem autorização prévia
da Direção-Geral do Património Cultural.**AGRADECIMENTOS**

A revista *Monumentos* agradece toda
a colaboração prestada às seguintes
entidades: Ruy Sommer de Andrade;
equipa do Convento de Cristo, em
particular a Rui Ferreira; Ana Soares,
diretora da Divisão de Turismo e Cultura
da Câmara Municipal de Tomar; Inês
Serrano; Inácio Costa Rosa; Laboratório
de Fotografia do Instituto Politécnico de
Tomar; Centro de Estudos em Fotografia
de Tomar/ Casa dos Cubos; António
Ventura; Gonçalo Figueiredo; José
Almeida; Pedro Soares; padres Mário
Duarte, Edvaldo Vergasta e Luiz Lemos;
FG + SG Fotografia de Arquitetura;
Susana Custódio; embaixatriz Sofia Pinto
da França e Pedro Gonçalves.

monumentos

CAPA

Tomar, Convento de Cristo,
charola, Manuel Ribeiro, 2019.
DGPC/Forte de Sacavém/SIPA.

O Claustro Principal do Convento de Cristo de Tomar

A obra maior de Diogo de Torralva

RUI LOBO
VÍTOR MURTINHO
NUNO MAIA DA SILVA

Introdução

Já muito se escreveu sobre o Claustro Principal do Convento de Cristo de Tomar (fig.1), verdadeira *world masterpeice*, nas elogiosas palavras de George Kubler. Um dos pontos principais de debate tem sido o da autoria do projeto e aferição da extensão do trabalho realizado sob direção de Diogo de Torralva, entre 1558 e 1564, bem como da parte que se pode atribuir ao engenheiro-arquiteto italiano Filippo Terzi, que o terminou mais de vinte anos depois, a partir de 1587, após uma longa interrupção das obras.

Devem destacar-se, para este debate, os contributos de Reynaldo dos Santos (1927)¹, Guido Battelli (1929 e 1935)², Vieira Guimarães (1931)³, Giuseppe Fiocco (1938)⁴, George Kubler (1972)⁵, Maria da Conceição Pires Coelho (1987)⁶, Ernesto Jana (1990)⁷, Rafael Moreira (1995)⁸, Carlos Ruão (2006)⁹, Rui Lobo, Vítor Murtinho e Nuno Maia da Silva (2016)¹⁰ e Miguel Soromenho e Ricardo Lucas Branco (2017)¹¹. Se a maioria dos estudiosos interpretou a documentação no sentido de atribuir a autoria sobretudo a Torralva, outros arriscaram atribuí-la principalmente a Terzi (Battelli, Pires Coelho¹²). Já Carlos Ruão deixa em aberto a possibilidade de que tanto Torralva como Terzi possam ter dado contributos importantes ao inovador e elegante desenho do claustro.

Por outro lado, a profundidade da leitura e da interpretação do tratado de Sebastião Serlio tem constituído uma outra questão fundamental, derivada do emprego do chamado “arco serliano”, ou simplesmente “serliana”, na composição original do alçado claustral. No mencionado texto nosso, que publicamos há três anos, propusemos (a partir dos levantamentos disponíveis na altura) uma interpretação do desenho do claustro e da complexa e elaborada composição a que terá obedecido o projeto torralviano¹³. Essa leitura saiu, infelizmente, prejudicada pela má qualidade da impressão do material gráfico na edição final, facto a que fomos alheios.

O propósito do presente ensaio é o de aprofundar a questão da autoria torralviana do projeto e, ainda, o de reelaborar a interpretação geométrica e proporcional do Claustro Principal a partir de um levantamento mais rigoroso do espaço, realizado com uma máquina *laser scan* de nuvem de pontos.

O regimento de 1557 e a construção do claustro sob Diogo de Torralva

Como é sabido, o atual Claustro Principal, ou Claustro Grande, do Convento de Cristo substituiu um claustro anterior, de cerca 1533, levantado por João de Castilho, no âmbito da reforma do mosteiro levada a cabo por D. João III, por intermédio do reformador frei António de Lisboa. Ao impor a clausura aos frades de Ordem de Cristo, extinguindo a figura dos frades

The Main Cloister of the Convent of Christ, Tomar. The outstanding work of Diogo de Torralva

The Main Cloister of the Convent of Christ was considered to be *the outstanding work of sixteenth century architecture in Portugal* by George Kubler, who also called it a *world masterpiece*. The authorship of almost the whole design must be attributed to Portuguese Diogo de Torralva (as several authors have pointed out and as we here underline) the *best reader of Serlio in Portugal*, who supervised the original campaign of 1557-1565. Italian engineer and architect Filippo Terzi, who took charge between 1587 and 1593, must be credited with respecting Torralva's design (except for some minor changes) and with expertly finishing up the cloister, left abandoned for two decades. Torralva's complex design reveals itself in the geometric and compositional analysis we put forward, in the general layout, in the arrangement of its different layers and alignments, in the articulation between structure and void, and in the original solution of the corners that allows for the dynamic sequence of the four façades.

Dossiê: O Convento de Cristo e a cidade de Tomar

Tomar e as lógicas territoriais no Médio Tejo
(séculos XII-XV)

A evolução urbana de Tomar. Uma interpretação
da morfologia urbana de fundação templária

A casa da câmara de Tomar

O gótico em Tomar. Igrejas de Santa Maria do Olival
e de São João Batista

Arquitetura do Renascimento na região de Tomar

Histórias do velho muro do laranjal do Convento de Cristo

A janela do coro do Convento de Cristo.
Fontes, autoria, significado

A Charola do Convento de Cristo de Tomar como
"obra de arte total", entre D. Manuel I e os Filipes

O "Convento Novo" (1529-1551)

O Claustro Principal do Convento de Cristo de Tomar.
A obra maior de Diogo de Torralva

El Convento de Cristo de Tomar en sus contextos

O aqueduto do Convento de Cristo.
Análise técnica do conjunto construído

Tomar enquanto reflexo imaginal de Jerusalém

Ecos de Umberto Eco

A Sinagoga de Tomar e o Museu Luso-Hebraico Abraão Zacuto.
Projeto de conservação e reabilitação

A Levada de Tomar. Singular conjunto arquitetónico,
tecnológico e industrial do património cultural em Portugal

Arquitetura em Tomar, décadas de 1920 a 1970.
Alguns temas

Núcleo de Arte Contemporânea em Tomar.
Coleção José-Augusto França

VÁRIA

O Sítio Arqueológico da Quinta do Almaraz, Almada.
Investigação, conservação e valorização

monumentos